

LIVRO DE ANAIS



IV COMAP

CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DE PIRACICABA

*INOVAÇÃO NA PRÁTICA MÉDICA: AVANÇOS
CIENTÍFICOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS*

ORGANIZADORES:

BEATRIZ BEGO DE MUNNO
CATARINA GOÉS BEZERRA
GUILHERME DE CARVALHO
THAYNA SILVA DE OLIVEIRA
JULIA FURLAN SARTORI
DANILO MONTEIRO RIBEIRO

EP
EDITORA
PASTEUR

IV COMAP

Edição IV

ORGANIZAÇÃO

Beatriz Bego De Munno
Catarina Goés Bezerra
Guilherme de Carvalho
Thayna Silva de Oliveira
Julia Furlan Sartori
Danilo Monteiro Ribeiro

COORDENAÇÃO DOCENTE

Cecília Buck
Mirella Cuziol
Talita Bonato
Silvia Crepaldi
Augusto Muzili
Miki Mochizuki
Humberto Passos
Moisés Taglietta
Ricardo Tedeschi
Gabriela Montebello

Lais Cardoso
Thabata Patto
Egly Butafava
Mara Dambros
Patricia Simioni
Raissa Chamma
Adrianne Palanch
Cristhiane Schmidt
Fernando Sabastianes

COMISSÃO ORGANIZADORA

Lucas Friaça
Adrielle Dutra
Isabela Aguiar
Larissa Galvão
Danilo Ribeiro
Gabriel Panfilio
Camila Piacentini
Carolina Queiroga
Julia Furlan Sartori
Anna Luisa Honorato
Maria Francisca Caroni

Kauã Costa
Osmar Braga
Thayna Silva
Eduardo Ayres
Gabriela Baldo
Catarina Bezerra
Matheus Cañedo
Rebeca Bianchim
Beatriz de Munno
Guilherme de Carvalho



2025 by Editora Pasteur
Copyright © Editora Pasteur

Editor Chefe:

Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaercio Aparecido de Oliveira
(Faculdade INSPIRAR, UNINTER, CEPROMEC e Força Aérea Brasileira)
Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues
MSc. Aline de Oliveira Brandão
(Universidade Federal de Minas Gerais - MG)
Dra. Ariadine Reder Custodio de Souza
(Universidade Estadual do Centro-Oeste – PR)
MSc. Bárbara Mendes Paz
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dr. Daniel Brustolin Ludwig
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dr. Durinézio José de Almeida
(Universidade Estadual de Maringá - PR)
Dra. Egidia Maria Moura de Paulo Martins Vieira
Professora UNIFSA (Centro Universitário Santo Agostinho)
Dr. Everton Dias D'Andréa
(University of Arizona/USA)
Dr. Fábio Solon Tajra
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dra. Gabriela Dantas Carvalho
Dr. Geison Eduardo Cambri
Grace Tomal
(Universidade Estácio de Sá, Cruzeiro do Sul, Instituto Líbano)

MSc. Guilherme Augusto G. Martins
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dr. Guilherme Barroso Langoni de Freitas
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dra. Hanan Khaled Sleiman
(Faculdade Guairacá - PR)
MSc. Juliane Cristina de Almeida Paganini
(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)
Dra. Kátia da Conceição Machado
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dr. Lucas Villas Boas Hoelz
(FIOCRUZ - RJ)
MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira
(Faculdade Inspirar - PR)
Dra. Márcia Astrês Fernandes
(Universidade Federal do Piauí - PI)
Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli
(Instituto Federal do Espírito Santo - ES)
Dr. Paulo Alex Bezerra Sales
MSc. Raul Sousa Andreza
MSc. Renan Monteiro do Nascimento
MSc. Suelen Aline de Lima Barros
Professora UNIFSA (Centro Universitário Santo Agostinho)
Dra. Teresa Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Editora Pasteur, PR, Brasil)

M966c Munno, Beatriz Bego.

Anais do IV COMAP, Munno, BB. – Piracicaba, SP: Pasteur, 2025.
1 livro digital; 32 p.; ed. IV; il.

Modo de acesso: Internet

ISBN: 978-65-6029-213-0

DOI do Livro: 10.59290/978-65-6029-213-0

I. Título.

1. Congresso 2. Científico 3. Acadêmico

CDD 610
CDU 601/618

PREFÁCIO

O Congresso Médico-Acadêmico de Piracicaba (COMAP) teve início em 2021, com o intuito de ser realizado anualmente. Em 2024, o evento chega à sua quarta edição. O COMAP tem como objetivo contribuir para o crescimento e aprimoramento do conhecimento científico de acadêmicos, residentes, docentes e demais profissionais da área da saúde.

Nesta quarta edição, o COMAP tem como tema principal a frase “Inovações na prática médica: avanços científicos e desafios contemporâneos”, que propicia inúmeras reflexões sobre as tecnologias atuais utilizadas na prática clínica diária de estudantes de medicina, médicos e outros profissionais da área da saúde.

O IV COMAP obteve grande sucesso entre docentes e discentes da Universidade Anhembí Morumbi de Piracicaba, tornando-se um marco de aprendizado para a sociedade acadêmica e para o município de Piracicaba. O evento ocorreu de forma presencial, nos dias 22, 23 e 24 de novembro de 2024, na Coplacana. Durante o congresso, foram realizadas diversas palestras, workshops práticos e apresentações científicas, que proporcionaram valiosas trocas de conhecimentos e informações essenciais aos participantes.

Os trabalhos que compõem estes Anais foram desenvolvidos por acadêmicos da área da saúde, sob a orientação de docentes com experiência nas áreas de pesquisa, clínica e academia. Ao todo, foram aprovados 18 trabalhos científicos no formato de temas livres, agrupados nesta edição.

A Comissão Científica de Submissão de Trabalhos do IV COMAP expressa, com grande satisfação, seu agradecimento pela colaboração, participação e presença de todos os discentes e docentes, fundamentais para o sucesso deste grandioso evento.

Por fim, a Comissão Científica e Organizadora do IV COMAP parabeniza todos os autores pelos trabalhos apresentados em 2024.

Saudações,
Beatriz Bego De Munno

SUMÁRIO

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 20 ANOS	1
APLICAÇÃO DO JOGO EDUCACIONAL “IMUNOPLAY” PARA O APRENDIZADO DE IMUNOLOGIA HUMANA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO	2
AVALIAÇÃO DA BIOACESSIBILIDADE DE SUPLEMENTOS DE FERRO EM COMBINAÇÃO COM LEITE E ÁCIDO ASCÓRBICO	3
A PSICO-ONCOLOGIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO ONCOPEDIÁTRICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	4
IMPACTO DO TRATAMENTO DA DOENÇA DE CROHN COM PROBIÓTICOS: REVISÃO DA LITERATURA ATUAL.....	6
ABORDAGEM DE ÚLCERA GASTRODUODENAL EM ESTÔMAGO EXCLUSO: UM RELATO DE CASO	8
APLICAÇÃO DO JOGO EDUCACIONAL “IMUNO QUEST” PARA O APRENDIZADO DE IMUNOLOGIA HUMANA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO	9
AVALIAÇÃO DA BIOACESSIBILIDADE DE FERRO EM SUPLEMENTOS COM DIFERENTES APRESENTAÇÕES FARMACÊUTICAS.....	10
EFICÁCIA E SEGURANÇA DO TEPROTUMUMAB EM PACIENTES COM ORBIOPATIA ASSOCIADA À TIREOIDE: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS	11
MORTALIDADE EM INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO SUDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	12
NEOPLASIAS MALIGNAS SINCRÔNICAS DE MAMA E PULMÃO: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA.....	13
O USO DE PROBIÓTICOS E ALIMENTAÇÃO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	15

SUMÁRIO

PARAGANGLIOMA CERVICAL ESQUERDO DE ORIGEM VAGAL, UM RELATO DE CASO	17
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2019 A 2024	18
PRECEPTORIA NO ENSINO MÉDICO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM UM CENÁRIO MULTIFACETADO	19
PROJETO DE EXTENSÃO “DOUTORES DO SORRISO” COMO MODELO DE INTERVENÇÃO SOCIAL E HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	20
PROPORÇÃO DE CASOS DE DENGUE EM RELAÇÃO AO AUMENTO DA MÉDIA TÉRMICA E DE PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA-SP	22
REVISÃO DA LITERATURA ATUAL SOBRE A EFICÁCIA DA INGESTÃO DE COLÁGENO HIDROLISADO PARA A SÍNTESE DE NOVAS MOLÉCULAS DE COLÁGENO NA PELE E ARTICULAÇÕES	24

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Belinati GG – gabrielbelinati@gmail.com¹

Almeida TB – talita.almeida@ulife.com.br²

¹Discente da Universidade Anhembí Morumbi, Piracicaba, SP.

²Docente da Universidade Anhembí Morumbi, Piracicaba, SP.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade Infantil; Brasil.

Introdução: A mortalidade infantil é um indicador importante de saúde pública e desenvolvimento social, refletindo as condições de vida, o acesso aos serviços de saúde, a educação e as políticas públicas de um país. No Brasil, a mortalidade infantil tem sido um foco central das políticas de saúde nas últimas décadas, resultando em avanços significativos na redução das taxas de morte de crianças menores de um ano de idade. Este estudo tem como objetivo realizar uma análise da mortalidade infantil nas diferentes regiões do Brasil nos últimos 20 anos. **Materiais e métodos:** Este é um estudo epidemiológico descritivo quantitativo retrospectivo, utilizando dados secundários sobre os casos relatados de mortalidade infantil no Brasil, por região, de 2002 a 2022. A coleta de dados foi realizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2002 a 2022, e a análise estatística foi conduzida pelo software SPSS (IBM SPSS Statistics, Version 21.0). **Resultados:** Nos últimos 20 anos, a prevalência nacional da mortalidade infantil no Brasil diminuiu 45,2%. Todas as regiões do Brasil apresentaram uma redução na taxa de mortalidade infantil. Para avaliar se houve uma diminuição linear dessa taxa ao longo dos anos, foi calculado o Coeficiente de Correlação de Pearson (ρ) por região: Norte -0,96, Nordeste -0,94, Sudeste -0,96, Sul -0,91, Centro-Oeste -0,91, e Brasil como um todo -0,95. **Discussão:** Os dados apresentados demonstram uma redução significativa na prevalência da mortalidade infantil no Brasil nos últimos 20 anos. Todas as regiões do país mostraram uma tendência de declínio nas taxas de mortalidade infantil. A consistência dessas correlações em todas as regiões sugere que as políticas e intervenções de saúde pública implementadas nas últimas duas décadas têm sido eficazes na redução da mortalidade infantil em todo o país. Esse progresso reflete melhorias no acesso à saúde, melhores condições socioeconômicas e programas específicos voltados para a saúde materna e infantil. No entanto, apesar desses avanços, é crucial continuar monitorando e aprimorando as estratégias de saúde pública para manter essa tendência de queda e abordar quaisquer disparidades regionais remanescentes. **Conclusão:** A mortalidade infantil no Brasil caiu 45,2% nos últimos 20 anos, evidenciando o sucesso das políticas de saúde pública. Todas as regiões apresentaram redução nas taxas, refletindo melhorias no acesso e nas condições de saúde. É crucial continuar monitorando e aprimorando estratégias para manter o progresso e abordar disparidades regionais.

APLICAÇÃO DO JOGO EDUCACIONAL “IMUNOPLAY” PARA O APRENDIZADO DE IMUNOLOGIA HUMANA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO

Lara CR – camilyreis@gmail.com¹

Correia IF – ianfabricante@outlook.com¹

Santos LF – luane.felix1999@gmail.com¹

Souto SEA – sandy20evelin@gmail.com¹

Sousa SNR – sarahnichole-rs@hotmail.com¹

Ferreira AM – alessamarcela565@gmail.com¹

Lulia MLA – marialauraalulia@hotmail.com¹

Marques CVQ – claravitoriaqueirozmarques@gmail.com¹

Simioni PU – psimioni@gmail.com²

¹Discentes da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

²Docente da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

Palavras-chave: Imunologia; Aprendizagem Ativa; Jogos Educacionais; Metodologias Ativas; Ensino de Medicina.

Introdução: O aprendizado de imunologia é crucial para a formação dos profissionais de saúde, mas a complexidade dos conteúdos frequentemente dificulta a assimilação pelos estudantes. A gamificação permite reforçar e simplificar o aprendizado de conceitos imunológicos. O jogo educacional “ImUnoPlay” foi desenvolvido para oferecer uma abordagem dinâmica e interativa ao ensino de imunologia, com foco na imunidade inata, utilizando a gamificação como ferramenta de reforço da aprendizagem. **Objetivos:** Apresentar o desenvolvimento do jogo “ImUnoPlay” como um recurso inovador no ensino de imunologia para estudantes de medicina e descrever as etapas preliminares de sua validação. **Metodologia:** O “ImUnoPlay” é um jogo de cartas criado para ser utilizado em aulas práticas de imunologia. O baralho contém 84 cartas, divididas em categorias: Nipe Humoral (linfócitos B e T, IgM, IgG), Nipe Inata (neutrófilos, macrófagos, basófilos, eosinófilos), Coringas (células pluripotentes) e Cartas do Mal (vírus, fungos, parasitas, bactérias). Os jogadores devem formar trios de cartas com características semelhantes (nome, histologia, função). As Cartas do Mal introduzem desafios, e os Coringas permitem flexibilidade nas combinações. A validação inclui testes com grupos de estudantes para avaliar a eficácia do jogo em promover o entendimento da imunologia. A validação está sendo conduzida por revisões teóricas e testes com grupos piloto, sob a supervisão de docentes. O presente projeto foi aprovado pela CEP, sob o número 79763724.2.0000.5492. **Relato do Caso:** O desenvolvimento do “ImUnoPlay” envolveu a criação das cartas e a realização de testes com estudantes. A primeira fase foi a elaboração das cartas e definição das regras. A segunda fase consistiu em testes práticos, onde os jogadores formaram trios de cartas e enfrentaram desafios impostos pelas Cartas do Mal. A interação com o jogo buscou facilitar a compreensão de conceitos da resposta imune inata e a aplicação prática dos conhecimentos. **Discussão:** Jogos educacionais, como o “ImUnoPlay”, têm mostrado potencial na melhoria do aprendizado em áreas complexas, como imunologia. O jogo promove raciocínio lógico, trabalho em equipe e comunicação, enquanto simplifica a compreensão de conceitos avançados. A validação inicial indica que os estudantes estão mais engajados e relatam melhor entendimento dos tópicos abordados. O equilíbrio entre a diversão e a profundidade educacional é um desafio, mas a iteração contínua e a coleta de feedback são cruciais para otimizar a eficácia do jogo. **Conclusão:** O “ImUnoPlay” se apresenta como uma ferramenta promissora para o ensino de imunologia, oferecendo uma abordagem interativa e eficiente. Futuras avaliações, incluindo questionários e feedback dos estudantes, fornecerão dados adicionais sobre a eficácia do jogo e contribuirão para aprimorar a metodologia educacional.

AVALIAÇÃO DA BIOACESSIBILIDADE DE SUPLEMENTOS DE FERRO EM COMBINAÇÃO COM LEITE E ÁCIDO ASCÓRBICO

Virgílio A – alexvirgilio@cena.usp.br¹

Belinati GG – gabrielbelinati@gmail.com¹

Carvalho HMP – heloisa2306@hotmail.com¹

¹Discentes do Centro de Energia Nuclear na Agricultura – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Palavras-chave: Ferro; Absorção; Quelantes de Ferro; Leite; Ácido Ascórbico.

Introdução: O sulfato ferroso é amplamente utilizado na prática médica para tratar a anemia ferropriva, sendo muito comum no Brasil devido à sua disponibilidade gratuita nas farmácias do Sistema Único de Saúde (SUS). A absorção do sulfato ferroso pode ser influenciada por fatores dietéticos, como a ingestão de leite ou de ácido ascórbico (vitamina C). O cálcio e as proteínas presentes no leite podem reduzir a bioacessibilidade do ferro, enquanto a vitamina C tende a aumentar sua absorção. Portanto, é essencial medir o real impacto desses fatores para guiar uma suplementação de ferro e orientações dietéticas mais eficazes. **Materiais e métodos:** O sulfato ferroso (SF) foi adquirido em uma drogaria local, e a bioacessibilidade in vitro foi avaliada seguindo o protocolo do UBM Method, que simula a digestão humana. Foram testadas três diferentes condições em triplicata: (1) SF isolado, (2) SF com leite (5 mL) e (3) SF com ácido ascórbico (5 mL a 10%). Às amostras foram adicionados sequencialmente os fluidos salivares, gástricos, pancreáticos e biliares, intercalados por incubação em banho-maria a 37°C, com agitação recíproca por 5 minutos na fase oral, 2 horas na fase gástrica e mais 2 horas na fase intestinal. Em seguida, as amostras foram centrifugadas, e o sobrenadante foi submetido à digestão ácida assistida por radiação micro-ondas. A análise dos teores de ferro foi realizada por espectrometria de emissão óptica com plasma acoplado indutivamente (ICP OES), utilizando curvas de calibração para o ferro (Fe). A exatidão do método foi verificada através de um material de referência certificado (CRM), obtendo uma recuperação de 104%. Este estudo dispensa a aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP), pois não envolve dados humanos. **Resultados:** A bioacessibilidade do sulfato ferroso foi expressa em percentuais, representando a fração relativa de ferro disponível para absorção. O sulfato ferroso isolado apresentou bioacessibilidade de $15,60 \pm 0,37\%$; o sulfato ferroso com leite, $11,70 \pm 0,35\%$; e o sulfato ferroso com ácido ascórbico, $69,05 \pm 1,86\%$. **Discussão:** Os resultados indicam diferenças significativas na bioacessibilidade do ferro entre as condições testadas. A análise de variância (ANOVA) confirmou essas diferenças com significância estatística ($p < 0,05$). O leite reduziu a bioacessibilidade do ferro, provavelmente devido à presença do cálcio, que pode formar complexos pouco solúveis, além de interagir com proteínas quelantes, como a caseína, que também diminuem a bioacessibilidade do ferro. Por outro lado, o ácido ascórbico aumentou a bioacessibilidade do sulfato ferroso ao atuar como agente redutor, convertendo o ferro férrico (Fe^{3+}) em ferro ferroso (Fe^{2+}), embora não se esperem altos teores de sulfato férrico no medicamento. O ácido ascórbico também pode formar complexos solúveis que evitam a interação com outros antinutrientes e, além disso, proporciona um ambiente mais ácido, evitando precipitação do ferro e favorecendo maior disponibilidade deste aos enterócitos. **Conclusão:** A presença de leite reduziu a bioacessibilidade do sulfato ferroso, enquanto o ácido ascórbico a aumentou significativamente. Esses achados reforçam a importância de orientar o uso adequado de suplementos de ferro, destacando o efeito positivo da vitamina C e o impacto negativo do leite na absorção do ferro.

A PSICO-ONCOLOGIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO ONCOPEDIÁTRICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Novelo L – luanavn2002@gmail.com¹

Zangalleti ACA – anaclara-z@hotmail.com¹

Ourives MGL – mariagabilelissourives@gmail.com¹

Almeida TB – talita.almeida@ulife.com.br²

¹Discentes da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

²Docente da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

Palavras-chave: Psico-Oncologia; Oncopediatria; Qualidade de Vida.

Referencial teórico: A psico-oncologia tem ganhado destaque como abordagem terapêutica complementar no tratamento oncopediátrico, ajudando a minimizar os efeitos emocionais e psicológicos da doença e do tratamento. Estudos recentes têm investigado o impacto dessas intervenções no bem-estar psicológico e na qualidade de vida dos pacientes pediátricos com câncer, indicando que a aplicação de estratégias psico-oncológicas, como o treinamento mental e o suporte psicológico contínuo, pode melhorar significativamente os desfechos desses pacientes, embora ainda existam muitas lacunas na literatura, especialmente em populações brasileiras. O presente trabalho teve por objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática, o impacto das intervenções psico-oncológicas no tratamento de crianças e adolescentes com câncer, focando em desfechos relacionados à qualidade de vida e bem-estar psicológico. **Metodologia:** Esta revisão sistemática foi realizada de setembro a outubro de 2023, com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Psico-oncologia”, “Pediatria” e “Resultado do Tratamento”, vinculados pelo operador booleano ‘AND’. Os critérios de inclusão limitaram-se a artigos originais, completos, publicados nos idiomas português e inglês, no período de até 5 anos, que avaliassem a psico-oncologia no tratamento oncopediátrico. A análise dos artigos selecionados foi realizada com o auxílio do software Rayyan. Apenas ensaios clínicos randomizados foram incluídos, e a intervenção avaliada deveria ser exclusivamente psico-oncológica. **Desenvolvimento:** Cinco estudos compuseram a amostra final, sendo 40% realizados nos Estados Unidos. Os artigos selecionados avaliaram o uso da psico-oncologia em diversas fases do tratamento oncopediátrico, destacando a importância do suporte psicológico preventivo, em oposição a intervenções reativas. O impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes foi evidente em todos os estudos, independentemente da abordagem específica adotada. No entanto, há uma carência de estudos no contexto brasileiro, o que impede uma análise detalhada da aplicabilidade das intervenções em diferentes realidades socioculturais. **Discussão:** A revisão revelou que as intervenções psico-oncológicas preventivas são mais eficazes do que as corretivas no tratamento de danos psicológicos em pacientes pediátricos com câncer. O treinamento mental e o suporte psicológico contínuo se destacaram em relação ao atendimento psicossocial convencional, proporcionando maior qualidade de vida e melhores resultados psicológicos. No entanto, a ausência de estudos nacionais limita a compreensão da eficácia dessas intervenções no Brasil. Além disso, a acessibilidade das técnicas psico-oncológicas pode ser comprometida devido aos custos elevados de algumas intervenções, especialmente em populações de baixa renda. A individualização do tratamento psico-oncológico por faixa etária também foi apontada como um fator determinante para o sucesso das intervenções. A adaptação das técnicas para diferentes fases do desenvolvimento infantil e juvenil é crucial para maximizar

os benefícios terapêuticos. **Conclusão:** A psico-oncologia demonstrou ser uma ferramenta benéfica no tratamento oncopediátrico, promovendo melhor qualidade de vida e bem-estar psicológico. Embora todas as intervenções tenham gerado resultados positivos, algumas mostraram maior eficácia que outras. A ausência de estudos nacionais destaca a necessidade de mais pesquisas no Brasil, com foco em adaptar as intervenções à realidade local. Além disso, é fundamental garantir que essas estratégias sejam acessíveis e individualizadas, permitindo que um maior número de pacientes possa se beneficiar dessa abordagem terapêutica.

IMPACTO DO TRATAMENTO DA DOENÇA DE CROHN COM PROBIÓTICOS: REVISÃO DA LITERATURA ATUAL

Cardozo LT – lais.tono@gmail.com¹

Camargo GCC – gccirioccamargo@gmail.com¹

Simioni PU – psimioni@gmail.com²

¹Discentes da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

²Docente da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

Palavras-chave: Doença de Crohn; Probióticos; Doença Inflamatória; Gastrointestinal; Revisão.

Referencial Teórico: A Doença de Crohn (DC) é uma condição inflamatória crônica que afeta o trato gastrointestinal, caracterizando-se pela inflamação transmural, que pode comprometer qualquer segmento do sistema digestivo, desde a boca até o ânus. A patogênese da DC envolve uma interação complexa entre fatores genéticos, imunológicos e ambientais, com destaque para o papel do microbioma intestinal. Recentemente, o interesse pelo uso de probióticos como uma opção terapêutica adjuvante na DC tem crescido, dada sua capacidade de modular a microbiota intestinal e, potencialmente, influenciar a resposta inflamatória associada à doença. Apesar de serem amplamente estudados no contexto de outras doenças inflamatórias intestinais, como a colite ulcerativa, os benefícios dos probióticos na DC ainda são controversos e pouco consistentes. Diretrizes, como as da British Society of Gastroenterology, atualizadas até 2019, indicam que não há evidências robustas de que os probióticos sejam eficazes na indução ou manutenção da remissão em pacientes com DC. Essa revisão visa sintetizar as descobertas mais recentes na literatura científica sobre o impacto dos probióticos no tratamento da DC, com base em estudos publicados entre 2019 e 2024. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica foi conduzida na base de dados PubMed, abrangendo publicações entre 2019 e 2024. Foram selecionados apenas artigos de revisão e metanálises que abordassem o uso de probióticos no tratamento da Doença de Crohn. Após a análise inicial, foram excluídos os estudos que não se adequaram ao tema proposto ou não apresentavam uma revisão crítica sobre o uso de probióticos especificamente para a DC. Ao final, foram incluídos 15 artigos para compor a base desta revisão. As informações extraídas dos estudos incluíram: características dos artigos (autores, ano de publicação, desenho do estudo), desfechos analisados (indução e manutenção da remissão, melhora dos sintomas clínicos e avaliação de efeitos adversos), além das principais conclusões de cada estudo. A análise foi conduzida com foco na identificação de padrões de eficácia, limitações metodológicas e fatores que possam influenciar a resposta clínica aos probióticos na DC. **Desenvolvimento:** Os resultados desta revisão sugerem que a eficácia dos probióticos no tratamento da Doença de Crohn é variável e dependente de múltiplos fatores. Estudos recentes, como o de Xu et al. (2024) e Kasapoglu et al. (2024), demonstraram que certas cepas probióticas têm potencial para reduzir a inflamação intestinal, promovendo a remissão parcial em alguns pacientes. Contudo, outras publicações, como o trabalho de Banoth et al. (2023), destacam a ausência de benefícios clínicos significativos, evidenciando a necessidade de cautela na interpretação dos dados. **Discussão:** Dos 15 estudos analisados, 9 apontaram evidências favoráveis ao uso de probióticos, enquanto 6 apresentaram resultados inconclusivos ou negativos. A diversidade de respostas observadas pode ser atribuída a fatores como a heterogeneidade das cepas probióticas utilizadas, variações nas dosagens e duração do tratamento, além de características individuais dos pacientes, incluindo o perfil

do microbioma intestinal e a gravidade da doença. Além disso, a ausência de padronização nos critérios de avaliação dos desfechos clínicos dificulta a comparação entre os estudos e a definição de protocolos terapêuticos claros. Outro ponto relevante é a complexidade da interação entre o microbioma intestinal e o sistema imunológico na DC. Estudos sugerem que, embora os probióticos possam modular a composição da microbiota, sua capacidade de induzir mudanças significativas na resposta inflamatória da mucosa intestinal ainda é limitada e, muitas vezes, transitória. Assim, a utilização de probióticos na DC deve ser considerada com cautela e, idealmente, dentro de uma abordagem terapêutica personalizada.

Conclusão: Conclui-se que, apesar do potencial promissor dos probióticos no manejo da Doença de Crohn, as evidências ainda são insuficientes para recomendar seu uso rotineiro. A variabilidade nos resultados aponta para a necessidade de estudos mais robustos e bem controlados, que possam elucidar o papel específico dos probióticos na DC e definir critérios claros para sua aplicação clínica. Até o momento, os probióticos devem ser considerados apenas como uma terapia adjuvante e não como uma intervenção de primeira linha. Futuras pesquisas devem focar na personalização do tratamento, explorando combinações de cepas probióticas com outras terapias biológicas, além de investigar a segurança e a eficácia a longo prazo dessa abordagem. Este panorama evidencia a importância de continuar a investigar o impacto dos probióticos na DC, com vistas ao desenvolvimento de protocolos mais eficazes e adaptados às necessidades individuais dos pacientes.

ABORDAGEM DE ÚLCERA GASTRODUODENAL EM ESTÔMAGO EXCLUSO: UM RELATO DE CASO

Miano G – gabi.miano@live.com¹

Benfica S – sabenfica@outlook.com¹

Segatto D – dcsegatto@outlook.com¹

Lopes A – allandelongue@hotmail.com¹

Alves J – jaquelyne.pf23@gmail.com¹

Bafume M – mellbaffume@hotmail.com¹

Mochizuki M – gastromiki@gmail.com²

¹Discentes da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

²Docente da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

Palavras-chave: Derivação Gástrica; Úlcera Gastroduodenal; Hemorragia Gastrointestinal; Cirurgia Bariátrica; Complicações Pós-Operatórias.

Introdução: O bypass gástrico Roux-Y (RYGB) é o padrão ouro para tratamento de obesidades, sendo a técnica mais realizada no Brasil pela sua eficácia. A alteração anatômica criada pela cirurgia dificulta o diagnóstico e tratamento de lesões do estômago excluso. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com hemorragia digestiva alta de repetição, acometendo o estômago excluso 12 anos após gastroplastia RYGB e o tratamento utilizado. **Relato de caso:** Paciente masculino, 43 anos, submetido a RYGB com anel aos 23 anos, com peso inicial de 140 kg e 175 cm (IMC 45,7) em 2004. Em 2010, quando iniciou acompanhamento neste serviço, apresentava peso de 79 kg, com alimentação pobre em proteínas, elevada ingestão de gorduras e carboidratos, sem uso adequado de vitaminas e atividade laboral no contraturno. Em março de 2015, iniciou quadro de dor abdominal, náuseas e vômitos recorrentes, com diagnóstico de hérnia incisional epigástrica e tomografia de abdome mostrando deslizamento do anel. Em maio de 2015, foi submetido a laparotomia para retirada do anel e correção de hérnia incisional com tela sublay, apresentando ganho de 16 kg nos 6 meses subsequentes. Em outubro de 2017, foi internado em um serviço de urgência por choque hipovolêmico devido a hemorragia digestiva alta (HDA), sendo realizada duodenotomia para rafia de úlcera bulbar identificada no intraoperatório. Em 2018, apresentou obstrução intestinal por estenose de cólon e bridas fixas junto ao duodeno, sendo submetido a uma colectomia direita com íleo-transverso anastomose. Desenvolveu nova HDA com instabilidade hemodinâmica, realizando-se uma arteriografia visceral para embolização sem sucesso. Ao longo de várias internações com episódios de hemorragia digestiva, foi politransfundido por anemia e instabilidade hemodinâmica. Foi investigado com endocápsula e enteroscopia com duplo balão, que chegou apenas até o duodeno, não evidenciando lesões. Realizou-se cintilografia com hemácias marcadas, que não identificou foco de sangramento. Em 2024, foi internado com novo episódio de choque hemorrágico, com queda de hemoglobina de 11,7 mg/dl para 8,9 mg/dl em menos de 24 horas, sendo realizada laparotomia com endoscopia intraoperatória. Ao chegar ao bulbo duodenal, identificou-se uma lesão ulcerada sangrante, realizando-se a ligadura da artéria gastroduodenal e ulcerorrafia por duodenotomia. Foi deixada uma gastrostomia à Stamm para futuros acessos que possam ser necessários. O paciente recebeu alta no PO2 sem intercorrências. **Discussão:** A alteração anatômica após RYGB impossibilita técnicas convencionais na investigação do estômago excluso, levando à demora do diagnóstico e de uma terapêutica efetiva. A confecção de um acesso cirúrgico para endoscopia possibilitou acesso rápido ao duodeno, permitindo adequado diagnóstico e tratamento. **Conclusão:** O caso descrito lembra o médico de que sangramentos de grande monta em pacientes com RYGB, quando não estão acessíveis aos métodos convencionais, devem ser investigados de forma agressiva, com emprego de acessos cirúrgicos, permitindo um rápido diagnóstico e abordagem terapêutica.

APLICAÇÃO DO JOGO EDUCACIONAL “IMUNO QUEST” PARA O APRENDIZADO DE IMUNOLOGIA HUMANA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO

Lara CR – camillyreis03@gmail.com¹
Correia IF – ianfabricante@outlook.com¹
Santos LF – luane.felix1999@gmail.com¹
Souto SEA – sandy20evelin@gmail.com¹
Sousa SNR – sarahnichole-rs@hotmail.com¹
Lulia MLA – marialauraalulia@hotmail.com¹
Ferreira AM – alessamarcela565@gmail.com¹
Marques CVQ – claravitoriaqueirozmarques@gmail.com¹
Simioni PU – psimioni@gmail.com²

¹Discentes da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

²Docente da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

Palavras-chave: Imunologia; Aprendizagem Ativa; Jogos Educacionais; Metodologias Ativas; Ensino de Medicina.

Introdução: O aprendizado de imunologia é crucial para a formação dos profissionais de saúde, mas a complexidade dos conteúdos frequentemente dificulta a assimilação pelos estudantes. O jogo educacional “Imuno Quest” foi desenvolvido para oferecer uma abordagem dinâmica e interativa ao ensino de imunologia, com foco nas imunidades inata e adaptativa, utilizando a gamificação como ferramenta de reforço da aprendizagem. **Objetivos:** Apresentar o desenvolvimento do jogo “Imuno Quest” como um recurso inovador no ensino de imunologia para estudantes de medicina e descrever as etapas preliminares de sua validação. **Metodologia:** O “Imuno Quest” está sendo desenvolvido para uso nas aulas práticas de imunologia do segundo ano do curso de medicina. O jogo é baseado na dinâmica “Passar ou Responder”, com desafios competitivos entre duas equipes. As perguntas foram elaboradas a partir dos capítulos 1 e 2 do livro “Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico”, de Abbas, abordando imunidades inata e adaptativa. Em cada rodada, perguntas de múltipla escolha são apresentadas, permitindo que uma equipe passe a pergunta para a outra ou a responda. As respostas corretas somam dois pontos, e respostas incorretas resultam na perda de um ponto. A validação está sendo conduzida por revisões teóricas e testes com grupos piloto, sob a supervisão de docentes. O presente projeto foi aprovado pela CEP do número 79763724.2.0000.5492. **Relato do Caso:** O principal desafio foi simplificar os conteúdos sem perder o rigor científico. Estratégias como a divisão modular do conteúdo e a adaptação da linguagem contribuíram para tornar o jogo acessível e envolvente. A gamificação tem potencial para complementar o ensino tradicional, ajudando os alunos a fixarem melhor os conceitos e, ao mesmo tempo, promovendo um ambiente de aprendizagem mais lúdico e interativo. A percepção dos alunos será essencial para ajustes finais. **Discussão:** O desenvolvimento do “Imuno Quest” mostra-se promissor como uma ferramenta pedagógica inovadora para o ensino de imunologia. Os resultados preliminares sugerem que o jogo pode contribuir significativamente para o aprendizado de conceitos fundamentais, embora a validação completa ainda esteja em andamento. **Conclusão:** A criação do jogo educacional em imunologia demonstrou ser uma estratégia promissora para melhorar o aprendizado dos estudantes de medicina. As avaliações preliminares indicam que o jogo pode contribuir significativamente para a compreensão de conceitos complexos, embora a validação completa esteja em andamento.

AValiação da Bioacessibilidade de Ferro em Suplementos com Diferentes Apresentações Farmacêuticas

Virgílio A – alexvirgilio@cena.usp.br¹

Belinati GG – gabrielbelinati@gmail.com¹

Carvalho HMP – heloisa2306@hotmail.com¹

¹Discentes do Centro de Energia Nuclear na Agricultura – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Palavras-chave: Ferro; Absorção; Anemia; Química Analítica.

Introdução: A reposição de ferro é uma intervenção comum na prática médica, principalmente no tratamento da anemia ferropriva. Existem diferentes formas farmacêuticas de ferro, como o sulfato ferroso, o ferro quelato e o ferropolimaltose, que variam quanto à composição química e à forma como o ferro é liberado e absorvido pelo organismo. A bioacessibilidade refere-se à fração de ferro que é liberada do medicamento durante a digestão gastrointestinal, tornando-se disponível para absorção. Essa característica é determinada tanto pela matriz do medicamento quanto pela forma química em que o ferro se apresenta. Portanto, é essencial conhecer a bioacessibilidade de cada tipo de suplemento para uma prática terapêutica adequada. **Materiais e métodos:** Para a realização deste estudo, foram adquiridos três suplementos de ferro em comércio local: sulfato ferroso, ferro quelato e ferropolimaltose. A avaliação da bioacessibilidade in vitro seguiu o protocolo estabelecido pelo UBM Method, que simula as etapas da digestão humana. Inicialmente, um comprimido de cada medicamento foi colocado em um tubo Falcon, seguido pela adição de fluidos salivares, gástricos, pancreáticos e biliares, todos em triplicata. As amostras foram incubadas em banho-maria a 37°C, com agitação recíproca por 5 minutos durante a fase oral, 2 horas na fase gástrica e mais 2 horas na fase intestinal. Após o processo digestivo, as amostras foram centrifugadas e 1 mL do sobrenadante foi submetido à digestão ácida assistida por radiação micro-ondas. Para análise dos teores totais, 250 mg de amostra dos comprimidos foram submetidos ao mesmo processo de digestão. Os digeridos foram analisados por espectrometria de emissão óptica com plasma acoplado indutivamente (ICP OES), utilizando curvas de calibração para o elemento ferro (Fe). A exatidão do método foi avaliada com material de referência certificado (CRM), obtendo-se recuperação de 104%. Este projeto dispensa a aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP), pois não envolve dados humanos. **Resultados:** A bioacessibilidade dos suplementos de ferro foi expressa em percentuais, refletindo a fração de ferro disponível para absorção na luz intestinal. Os resultados mostraram que o sulfato ferroso apresentou bioacessibilidade de $15,60 \pm 0,37\%$, o ferro quelato $60,83 \pm 0,94\%$ e o ferropolimaltose $94,3 \pm 0,96\%$. **Discussão:** Esses resultados evidenciam diferenças significativas na capacidade de disponibilizar ferro para absorção entre as formas farmacêuticas analisadas. A análise de variância (ANOVA) confirmou essas diferenças com significância estatística ($p < 0,05$). Embora o sulfato ferroso, que é a forma mais amplamente utilizada, tenha apresentado a menor bioacessibilidade, ele ainda é eficaz, pois sua forma pode ser absorvida pelo organismo. No entanto, pode ser necessário um maior aporte diário de sulfato ferroso para alcançar a equivalência terapêutica de ferro elementar com outras apresentações do suplemento. **Conclusão:** O ferropolimaltose apresentou a maior bioacessibilidade entre os suplementos analisados, seguido pelo ferro quelato, que teve bioacessibilidade intermediária, enquanto o sulfato ferroso mostrou a menor bioacessibilidade.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO TEPROTUMUMAB EM PACIENTES COM ORBIOPATIA ASSOCIADA À TIREOIDE: REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Lima AAFR – aminahritter@gmail.com¹
 Avancini AM – arthurmichels84@gmail.com²
 Costa BP – beatrizcostabonfim@gmail.com³
 Simões BCG – barbaracgs14@gmail.com⁴
 Matos LVR – luana.violeta08@gmail.com⁴
 Storer VLA – vinicius_storer@yahoo.com.br⁵
 Moraes F – francisco.cezar2205@gmail.com⁶
 Kelly FA – francinnyalveskelly@gmail.com⁷

¹Discente da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

²Discente da Universidade Federal do Mato Grosso, Sinop, MT.

³Discente da Universidade de Pernambuco, Recife, PE.

⁴Discente da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM.

⁵Discente da Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP.

⁶Discente da Universidade Federal do Pará, Belém, PA.

⁷Discente da Instituto de Cardiologia Dante Pazzanese, São Paulo, SP.

Palavras-chave: Teprotumumab; Doença Ocular da Tireoide; Orbitopatia.

ABSTRACT

Introdução: A doença ocular da tireoide, também conhecida como oftalmopatia associada à tireoide, oftalmopatia de Graves ou orbitopatia, é caracterizada por inflamação, resultando em edema, vermelhidão e inchaço. O teprotumumab, um inibidor do receptor do fator de crescimento semelhante à insulina-1, demonstrou eficácia anteriormente em ensaios clínicos de doença ocular da tireoide aguda e de alta inflamação. **Hipótese:** O uso de teprotumumab atenua a doença ocular da tireoide aguda. **Métodos:** Usamos o checklist PRISMA para esta revisão. As bases de dados Cochrane, PubMed e Scopus foram pesquisadas para ensaios clínicos randomizados (ECR) comparando o teprotumumab com placebo em pacientes com orbitopatia associada à tireoide, e foram selecionados 3 estudos. Um modelo de efeitos aleatórios foi empregado para calcular o Odds Ratio (OR) com intervalo de confiança (IC) de 95%. A análise estatística foi realizada usando o software R-Studio 4.3.1. **Resultados:** Em todos os casos, o teprotumumab foi comparado com placebo, e um total de 3 estudos e 231 pacientes foram incluídos, dos quais 54% foram randomizados para teprotumumab. O teprotumumab foi favorável na resposta à proptose (OR 19,16; IC 95% 3,58-102,63; p = 0,000563), no questionário de qualidade de vida específica da oftalmopatia de Graves (GO Quality of Life Questionnaire) (MD 10,12; IC 95% 8,61-11,63) e no score de atividade clínica (OR 6,76; IC 95% 3,40-13,45; p < 0,000001). O placebo foi favorável em espasmo muscular (OR 4,99; IC 95% 2,17-11,45; p = 0,000148) e pele seca (OR 7,85; IC 95% 1,42-43,48; p = 0,18267), mas não produziu resultados estatisticamente significativos em disgeusia (OR 4,50; IC 95% 0,97-20,98; p = 0,055507), diarreia (OR 1,24; IC 95% 0,54-2,86; p = 0,609567), alopecia (OR 1,79; IC 95% 0,69-4,70; p = 0,233327), qualquer (OR 1,45; IC 95% 0,77-2,73; p = 0,250055) ou vários eventos adversos (OR 2,21; IC 95% 0,54-9,06; p = 0,271322), fadiga (OR 3,38; IC 95% 0,91-12,57; p = 0,068641) e resposta de diplopia (OR 2,14; IC 95% 0,77-5,95; p = 0,145458). **Conclusões:** Nesta meta-análise de 3 ECR, os resultados positivos quanto ao teprotumumab foram no score de atividade clínica e na resposta à proptose, enquanto não foi associado a um maior número de efeitos adversos em espasmo muscular e pele seca, e não teve resultado na resposta à diplopia.

MORTALIDADE EM INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO SUDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Camargo GCC – gcciriacocamargo@gmail.com¹

Souza MLG – malu.galvaosouza@gmail.com¹

Graciolli LHMSG – leticiahgraciolli@gmail.com²

Andrade ATMS – anateresa.msandrade@gmail.com³

¹Discente da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

²Discente da Faculdade de Medicina de Jundiaí, Jundiaí, SP.

³Discente da Universidade Salvador, Salvador, BA.

Palavras-chave: Hemorragia Intracraniana; Mortalidade; Óbitos.

Introdução: A hemorragia intracraniana (HIC) é uma das principais causas de mortalidade e morbidade no Brasil, representando um problema grave de saúde pública. Definida pelo sangramento dentro do crânio, essa condição pode comprometer estruturas essenciais do cérebro, sendo considerada uma emergência médica relevante, pois pode resultar em sequelas graves e irreversíveis. A região Sudeste do Brasil, por ter a maior concentração populacional e ser muito urbanizada, apresenta alta prevalência de fatores de risco associados à HIC, como uso de anticoagulantes, hipertensão e traumatismo decorrente de acidentes de trânsito e violência. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos óbitos resultantes de internações por hemorragia intracraniana na região Sudeste do país. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de abordagem quantitativa, de caráter descritivo, retrospectivo e observacional sobre internações e mortalidade por hemorragia intracraniana na região Sudeste, realizado através de extração de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, na série temporal de 2019 a 2023. As variáveis incluíram óbito, cor/raça, sexo, faixa etária e internações. Os dados foram importados do Sistema de Informações Hospitalares para o programa Microsoft Excel, onde foram tabulados e elaborados gráficos e tabelas para realização da estatística descritiva. **Resultados:** No período avaliado, 17.148 óbitos por internação de hemorragia intracraniana ocorreram no Sudeste, com maior número no estado de São Paulo, com 10.318 casos, o que equivale a 60,2% do total de óbitos no período. No que concerne aos outros estados do Sudeste, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais, os números foram variados, respectivamente, 3.195, 787 e 2.848. A distribuição anual de casos em cada estado não demonstrou variações significativas, apresentando números de óbitos semelhantes. O perfil epidemiológico dominante era de homens, e a faixa etária era a de 60 a 69 anos. Quanto à cor/raça, a predominante na maioria dos estados foi a parda, exceto no estado de São Paulo, que obteve a raça branca como a predominante no número de óbitos por hemorragia intracraniana. **Discussão:** A hemorragia intracraniana continua a ser uma das principais causas de mortalidade hospitalar na região Sudeste do Brasil, com destaque para o estado de São Paulo, que concentra a maior parte dos óbitos. Assim, os dados evidenciam uma prevalência maior em homens e em indivíduos na faixa etária de 60 a 69 anos, reforçando a necessidade de ações de saúde pública direcionadas a grupos de maior risco. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que são notáveis as diferenças na distribuição racial dos óbitos entre os estados, que indicam possíveis variações nos determinantes sociais e no acesso aos cuidados de saúde, sugerindo que políticas de prevenção e intervenção devem ser adaptadas às características regionais. Além disso, a estabilidade na distribuição anual dos casos sugere um padrão consistente de mortalidade por HIC, destacando a necessidade de monitoramento e intervenções preventivas.

NEOPLASIAS MALIGNAS SÍNCRONICAS DE MAMA E PULMÃO: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

Gimenez M – dudagimenez9@gmail.com¹

Ghosn S – samiraghosn1802@gmail.com¹

Modolo DAB – drdanielmodolo@gmail.com²

¹Discente da Universidade Anhembí Morumbi, Piracicaba, SP.

²Discente do Centro do Câncer da Santa Casa de Misericórdia de Piracicaba, Piracicaba, SP.

Palavras-chave: Breast Neoplasms; Lung Neoplasms; Multiple Primary; Neoplasms; Case Reports.

Introdução: O câncer de mama e o câncer de pulmão ocupam parte da liderança nos rankings de incidência e mortalidade no cenário mundial. Embora considerados comuns em ambos os sexos, sua ocorrência de forma síncrona é um evento extremamente incomum. A coexistência de duas neoplasias primárias em diferentes sítios do corpo, em um mesmo paciente, caracteriza um quadro conhecido como tumores malignos primários múltiplos (TMPM). Evidências demonstram que casos de TMPM são muito raros, afetando de 0,73% a 11,70% dos casos de câncer. A malignidade síncrona da mama e do pulmão ocorre em menos de 0,5% dos pacientes com câncer de mama. **Objetivo:** Relatar um caso de neoplasias síncronas de mama e pulmão, suas características clínicas e o tratamento administrado. **Relato de caso:** Paciente feminina, 64 anos, brasileira, com diagnóstico inicial de carcinoma invasivo não-especial da mama direita. Foi submetida a tratamento cirúrgico como conduta inicial. No pré-operatório, foi detectada, à radiografia de tórax, uma massa pulmonar suspeita para lesão neoplásica. Como a lesão era volumosa e pouco compatível com a possibilidade de metástase, procedeu-se a quadrantectomia e biópsia de linfonodo sentinela, que confirmou carcinoma de mama em cenário inicial de perfil molecular luminal A. Após cirurgia da mama, foi submetida a estadiamento oncológico completo, que revelou massa pulmonar compatível radiologicamente com segundo primário de pulmão e nenhuma evidência de metástase à distância. Para garantir a continuidade do tratamento adjuvante do câncer de mama, foi iniciada terapia endócrina com anastrozol até o tratamento da massa pulmonar. A paciente foi então submetida a segmentectomia pulmonar inferior esquerda e linfadenectomia mediastinal. O anátomo-patológico desta cirurgia revelou um adenocarcinoma de pulmão em estágio clínico IIB. A imunohistoquímica (IHQ) da lesão corroborou a microscopia, demonstrando positividade para TTF-1 e Napsin A e negatividade para receptor de estrogênio e GATA-3, o que confirmou a histogênese em pulmão e afastou a possibilidade de se tratar de metástase do câncer de mama. Após cirurgia torácica, a terapia endócrina adjuvante de intervalo foi suspensa e indicada quimioterapia adjuvante para a neoplasia de pulmão com cisplatina e docetaxel. Optou-se por platina associada a taxano porque a segunda droga também estaria incluída no tratamento adjuvante do câncer de mama. Imagens realizadas ao término do tratamento demonstraram ausência de neoplasia mamária e pulmonar. A terapia endócrina anterior foi reintroduzida após confirmada a ausência de neoplasia e será utilizada por cinco anos. A paciente recebeu, ainda, radioterapia adjuvante para o câncer de mama, completando assim todo o tratamento proposto. **Discussão:** O caso apresentado é raro e desafiador em seu diagnóstico e tratamento, pois pode haver histologias semelhantes entre as neoplasias, o que dificulta a distinção da correta histogênese e a diferenciação entre lesão primária e metástase. A imuno-histoquímica foi uma ferramenta essencial na distinção entre primários múltiplos e metástase, revelando positividade para marcadores próprios de pulmão e de mama em cada um dos sítios. A

escolha do tratamento envolveu consideração sobre qual tumor era mais agressivo e quais drogas apresentam atividade contra as diferentes histologias de maneira simultânea. Teste genético de risco de recorrência teria sido uma ferramenta útil para determinação de risco e predição de benefício da quimioterapia para o câncer de mama, que era inicial. Neoplasias malignas sincrônicas requerem estratégias especiais para o desenho do tratamento oncológico, já que é necessário atacar ambas de maneira simultânea, sempre que possível.

Conclusão: Este caso contribui para o conhecimento atual sobre TMPM e pode incentivar novas investigações sobre o assunto, além de auxiliar no manejo de condições semelhantes.

O USO DE PROBIÓTICOS E ALIMENTAÇÃO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mendes LZ – lalamendesx@gmail.com¹

Galvão MJD – majuduenhas@gmail.com¹

Lulia MLA – marialauraalulia@hotmail.com¹

Campos AMPM – anamariapacolademouracampos@gmail.com¹

Simioni PU – psimioni@gmail.com²

¹Discentes da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

²Docente da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

Palavras-Chave: Probióticos; Prebióticos; Câncer; Microbiota; Terapia.

Referencial teórico: A microbiota intestinal desempenha um papel fundamental na manutenção da saúde humana, sendo composta por trilhões de microrganismos que interagem diretamente com o sistema imunológico, digestivo e metabólico. A alimentação exerce forte influência sobre a composição e a diversidade dessa microbiota, sendo que intervenções dietéticas, como o uso de probióticos (microrganismos vivos que conferem benefícios à saúde) e prebióticos (compostos não digeríveis que estimulam o crescimento de bactérias benéficas), têm sido amplamente estudadas como coadjuvantes no tratamento de diversas patologias, incluindo o câncer. Estudos recentes sugerem que a modulação da microbiota intestinal pode impactar positivamente a resposta dos pacientes oncológicos às terapias convencionais, como quimioterapia, radioterapia e imunoterapia. A microbiota equilibrada aumenta a eficácia da imunoterapia, ao passo que desequilíbrios microbianos, conhecidos como disbiose, podem comprometer tanto a resposta ao tratamento quanto a qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** A presente revisão sistemática foi realizada com o intuito de compilar e analisar as evidências científicas publicadas nos últimos 10 anos sobre o impacto dos probióticos e prebióticos na modulação da microbiota de pacientes com câncer, bem como a sua influência no tratamento oncológico. Foram consultadas as bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os seguintes descritores: “probiotics and cancer treatment”, “prebiotics and cancer Therapy”, “microbiota modulation in câncer” e “dietary interventions in cancer Patients”. Foram previamente selecionados 36 estudos clínicos e pré-clínicos que avaliaram o efeito da suplementação com probióticos, prebióticos ou simbióticos (combinação de probióticos e prebióticos) em pacientes oncológicos, com enfoque em como essas intervenções afetaram a microbiota intestinal e, consequentemente, a resposta ao tratamento oncológico. Foram excluídos artigos que não discutiam diretamente a microbiota ou que não estavam relacionados ao tratamento do câncer. Ao final do processo de triagem e análise, 10 estudos preencheram os critérios de inclusão e foram revisados. **Desenvolvimento:** Os estudos analisados demonstraram que a suplementação com probióticos e prebióticos apresenta um impacto positivo na saúde dos pacientes com câncer, especialmente no que se refere à modulação da microbiota intestinal. A suplementação com probióticos, como *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*, mostrou-se eficaz na manutenção da integridade da barreira intestinal, prevenindo complicações comuns em pacientes oncológicos, como infecções oportunistas, inflamação sistêmica e desnutrição. Estudo atual apontou que os prebióticos, ao serem metabolizados pelas bactérias intestinais, promovem a produção de ácidos graxos de cadeia curta, que possuem propriedades anti-inflamatórias e antitumorais. Um estudo demonstrou que o transplante de microbiota fecal em pacientes com melanoma que estavam recebendo imunoterapia resultou em melhora significativa na resposta ao tratamento, sugerindo que a manipulação da microbiota pode ser uma estratégia

promissora para aumentar a eficácia terapêutica. **Discussão:** A modulação da microbiota intestinal se mostra como uma abordagem inovadora e eficaz no suporte ao tratamento oncológico, com benefícios que variam conforme o tipo de câncer, a cepa bacteriana utilizada e a intervenção dietética implementada. Os probióticos foram associados a uma melhor resposta aos inibidores de checkpoint imunológico, que observaram uma redução na progressão tumoral em pacientes com câncer de pulmão e melanoma. Ademais, os prebióticos mostraram-se eficazes na preservação da mucosa intestinal, prevenindo lesões causadas pela quimioterapia e radioterapia. Esses achados reforçam a necessidade de personalização do tratamento oncológico, levando em consideração o perfil microbiológico de cada paciente, pois a diversidade da microbiota pode influenciar diretamente a resposta terapêutica. Além disso, o uso de simbióticos pode amplificar os benefícios, combinando os efeitos protetores e moduladores dos probióticos e prebióticos. **Conclusão:** A revisão de literatura evidencia que o uso de probióticos e prebióticos no tratamento oncológico pode oferecer uma estratégia terapêutica auxiliar, promovendo uma modulação benéfica da microbiota intestinal, o que potencializa a resposta imunológica e reduz os efeitos adversos dos tratamentos convencionais. A utilização dessas intervenções ainda apresenta desafios, como a definição das cepas probióticas ideais, a dosagem adequada e as possíveis interações com outras terapias. A personalização do tratamento, considerando o perfil microbiológico de cada paciente, surge como um campo promissor na oncologia de precisão. Apesar dos resultados encorajadores, mais estudos clínicos de longo prazo são necessários para consolidar a eficácia dessas intervenções e explorar seu potencial no contexto da terapia oncológica.

PARAGANGLIOMA CERVICAL ESQUERDO DE ORIGEM VAGAL, UM RELATO DE CASO

Piai L – liviampiai@hotmail.com¹

Silva K – kaua.costa2k18@gmail.com¹

Rangel E – esterrangelsjbv@gmail.com¹

Furlan C – caroline1furlan@gmail.com¹

Marotti R – rafael.marotti@outlook.com¹

Setten M – mariana.setten00@gmail.com¹

Alexandre I – isabelaalcarde@outlook.com¹

Milagres ME – madu.omilagres@gmail.com¹

Viana D – dinarkviana@gmail.com²

¹Discentes da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

²Docente da Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: Paraganglioma; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Corpo Carotídeo; Nervo Vago; Neurocirurgia.

Introdução: Os Paragangliomas de Cabeça e Pescoço (HNPGs) são um tipo de tumor neuroendócrino raro, que se origina nos gânglios do sistema nervoso simpático e parassimpático. Apesar de relativamente raros, constituem aproximadamente 0,6% de todos os cânceres de cabeça e pescoço e são mais comumente encontrados em pacientes mulheres entre 40 e 70 anos de idade. A localização mais comum dos HNPGs é o corpo carotídeo. Clinicamente, o paraganglioma de cabeça e pescoço pode se manifestar de maneira insidiosa, frequentemente apresentando-se como uma massa cervical pulsátil, com sintomas que variam dependendo da localização do tumor, da presença de sintomas compressivos das estruturas adjacentes e dos nervos cranianos. Ademais, estima-se que cerca de 40% a 60% dos PGLs estejam relacionados a mutações da linha germinativa, especialmente nos genes VHL, SDHB e SDHD, reforçando seu alto risco de hereditariedade. Portanto, embora raros, os paragangliomas de cabeça e pescoço requerem atenção clínica cuidadosa devido ao seu potencial de causar sintomas significativos, dependendo de sua localização, e à sua capacidade de metastatizar ou secretar catecolaminas.

Objetivo: Relatar o caso raro de Paraganglioma Cervical esquerdo de origem vagal. **Relato de caso:** Paciente feminina, 50 anos, hipertensa, em uso de Atenolol e Alprazolam, foi admitida para ressecção de Paraganglioma Cervical Esquerdo de origem vagal. O procedimento foi realizado sob anestesia geral, com duração de 4 horas. Foi necessária a secção do nervo vago, resultando em disfonia pós-operatória, conforme esperado. A monitorização neurológica intraoperatória não apresentou intercorrências. A arteriografia prévia revelou uma lesão hipervascular de 6,0 x 3,0 x 2,5 cm no espaço carotídeo esquerdo, estendendo-se ao espaço submandibular e comprimindo a veia jugular. Realizou-se embolização com Onyx (9 ml), sem complicações tromboembólicas ou hemorrágicas. Após a cirurgia, a paciente apresentou-se desperta, com Glasgow 15, disfonia, boa proteção das vias aéreas, sem edema cervical e sinais vitais estáveis (PA 184x102 mmHg, FC 18 bpm em ritmo sinusal). **Discussão:** Os Paragangliomas Cervicais são condições extremamente raras e seu tratamento depende de técnicas cirúrgicas invasivas e de difícil execução, por conta de estruturas vitais relacionadas ao tumor. Ademais, a maioria dos pacientes apresenta complicações pós-cirúrgicas relacionadas aos nervos lesionados, principalmente, paralisia vagal. No caso relatado, a disfonia foi a única complicação encontrada no pós-operatório imediato. **Conclusão:** Os paragangliomas de cabeça e pescoço, apesar de raros, possuem grande relevância clínica devido ao seu potencial maligno. O diagnóstico precoce, aliado a uma intervenção cirúrgica precisa e técnicas de radiologia intervencionista, é essencial para melhorar o prognóstico e reduzir complicações. Mutações genéticas, como no gene SDHD, indicam a necessidade de abordagens personalizadas e acompanhamento multidisciplinar para garantir melhores desfechos e prevenir complicações futuras.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2019 A 2024

Trajano HBF – hillaryfreire9@gmail.com¹

Santos PL – pattyliuzasantos@gmail.com¹

Guirro IEF – italofrancelino@gmail.com¹

Queiroga CS – carolina.squeiroga@gmail.com¹

¹Discente da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; Mortalidade; Neoplasias do Colo do Útero.

Introdução: O estudo do perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero, na região Sudeste do Brasil, revela uma realidade complexa e impactante. Entre os anos de 2019 e 2024, muitas mulheres enfrentaram e ainda enfrentam desafios significativos associados a essas condições de saúde, motivando uma análise detalhada para orientar intervenções médicas eficazes. A compreensão dos fatores envolvidos nesse cenário é fundamental para promover políticas de saúde pública que visem à prevenção e ao diagnóstico precoce, com a esperança de reduzir as mortes evitáveis. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero na região Sudeste do Brasil, no período de 2019 a 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo, utilizando o banco de dados secundários pelo DATASUS e sua ferramenta TABNET. Analisaram-se dados do período de 2019 a 2024, faixa etária de 20 a 79 anos de idade e variáveis cor/raça e diferentes neoplasias malignas relacionadas aos órgãos genitais femininos. Comparou-se a mortalidade por neoplasia maligna do colo do útero entre os estados da região Sudeste do Brasil. **Resultados:** A região Sudeste apresentou valor absoluto de 5.295 óbitos por câncer do colo do útero, de 2019 a 2024, com média anual de 882,5 óbitos. Nos estados da região Sudeste, São Paulo apresentou maior incidência de óbitos (46,29%), seguido pelo Rio de Janeiro (30,97%) e Minas Gerais (16,84%). Também na região Sudeste, apresentam os maiores índices de mortalidade as neoplasias malignas do colo do útero (10,92%) em relação à taxa de mortalidade por outras neoplasias malignas de órgãos genitais femininos (10,27%) e por neoplasias malignas de outras porções e porções não específicas do útero (10,01%). A maioria dos óbitos ocorreu entre as idades de 50 a 59 anos (22,98%). Ademais, observou-se maior prevalência em pacientes autodeclarados brancos (42,74%). **Discussão:** Os dados obtidos na pesquisa ressaltam a importância de políticas de saúde pública que priorizem a detecção precoce e a prevenção do câncer do colo do útero, especialmente em grupos etários mais vulneráveis (50 a 59 anos). Além disso, é necessário que haja a implementação de programas de saúde da família mais abrangentes em serviços de atenção primária na região Sudeste do Brasil, de modo a incentivar as mulheres a aderirem aos exames de rastreamento, consultas com médicos, vacinação e outros serviços essenciais da rede. **Conclusões:** O perfil epidemiológico obtido nessa pesquisa indica a importância de estabelecer políticas públicas voltadas para prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero, em mulheres de 20 a 79 anos, com o potencial de reduzir as mortes evitáveis associadas a essa condição médica.

PRECEPTORIA NO ENSINO MÉDICO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM UM CENÁRIO MULTIFACETADO

Tonso AFG – andre.tonso@uscsonline.com.br¹

Fernandes CC – Cristiana.carvalho@uscsonline.uscs.edu.br¹

¹Discentes da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP.

Palavras-chave: Preceptoria; Ensino Médico; Atividades de Formação; Saúde Pública.

Referencial teórico: A regulamentação do SUS prevê a importância da formação de trabalhadores com o perfil alinhado aos seus princípios, discutindo a importância de inserir o estudante em projetos que promovam a integração entre ensino, serviço e comunidade. Entre as dimensões mais bem avaliadas no internato, está a interação com o preceptor, mostrando o quão positivo é o impacto de uma preceptoria bem executada no ensino médico. Porém, existem desafios na preceptoria que dificultam o processo de ensino, como o despreparo técnico, desatualização, uso de metodologias de ensino pouco didáticas e inexperiência com a área de ensino. Esses problemas demonstram que o ato de preceptoria nem sempre é executado por profissionais capacitados para este papel, mesmo com um notório conhecimento técnico.

Objetivo: Analisar o papel do preceptor no ensino médico e oportunidades de melhoria para os cursos de medicina. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica durante o período de agosto de 2023 a julho de 2024. A pesquisa é proveniente de um projeto do Programa de Iniciação Científica e possui abordagem qualitativa, pois se concentra na compreensão de fenômenos sociais e culturais. Estando ancorada na perspectiva filosófica construtivista, explora significados, contextos e experiências subjetivas dos participantes dos estudos que foram analisados. **Desenvolvimento:** Consultadas as bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs, Eric e O Portal Capes para elaboração da revisão bibliográfica, foram utilizados os descritores “Preceptoria”, “Aprendizagem Baseada em Problemas” e “Educação Médica”. Foram identificados 88 estudos; excluídas as pesquisas duplicadas, 84 artigos foram considerados. A partir da leitura do título e do resumo, mais 63 artigos foram removidos, pois não estavam alinhados ao objetivo da pesquisa, além de não apresentarem elementos para a construção do produto. Logo, 21 artigos foram elegíveis. **Discussão:** Por meio dos estudos coletados e de suas análises, foi possível avaliar a importância do preceptor para a formação médica. Ele desempenha vários papéis, dentre eles auxiliar no processo de aprendizagem, avaliação do desempenho do estudante, identificar pontos de melhoria e integrar os conhecimentos técnicos com a vivência prática. Um bom preceptor é fundamental para uma boa preceptoria, e entender quais são seus pontos fortes e quais seus pontos de oportunidade de melhoria é crucial para aperfeiçoar seu papel. Importante salientar que o processo de preceptoria ainda enfrenta algumas dificuldades. O despreparo técnico dos preceptores e dos estudantes é uma delas. Outra dificuldade importante é o preceptor entender o seu papel no processo de ensino e o quão importante ele é para uma curva de aprendizagem adequada. Portanto, ao entender essas dificuldades e trabalhar em cima delas, será possível potencializar a qualidade do ensino.

Conclusão: O preceptor possui um papel importante na adequada formação médica; suas ações para com a preceptoria afetam diretamente a qualidade do aprendizado. O investimento nestes profissionais é de suma importância para garantir que os pontos positivos sejam potencializados e os pontos de melhoria corrigidos. No que tange aos cursos de Medicina e os achados desta pesquisa, é sugerido o acompanhamento contínuo de seus preceptores e a manutenção, bem como o aperfeiçoamento, das ofertas de formação a esses profissionais. Demonstrar ao preceptor o quão importante ele é para uma boa formação médica é fundamental para melhorar o programa de preceptoria; conscientizá-lo sobre seu papel e orientá-lo corretamente potencializará o aprendizado teórico e prático dos estudantes.

PROJETO DE EXTENSÃO “DOUTORES DO SORRISO” COMO MODELO DE INTERVENÇÃO SOCIAL E HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pinho LB – lulubapi2@gmail.com¹
Lopes LB – le.buck.lopes@gmail.com¹
Toledo JM – jessicamtoled@gmail.com¹
Diuri BH – diuribianca1998@gmail.com¹
Souza JÁ – juassuncaos2914@gmail.com¹
Cabana LG – larissa.galvaoc@gmail.com¹
Miranda ELM – dudalavinia0@gmail.com¹
Aguiar IJM – isabelajmaguiar@gmail.com¹
Pinheiro DC – daniela.pinheiro.a@gmail.com¹
Borges MESP – mariaeduardab754@gmail.com¹
Garcia VB (Primeiro autor) – vitoriabunn@gmail.com¹
Simioni PU – psimioni@gmail.com²

¹Discentes da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

²Docente da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

Palavras-chave: Palhaço; Hospital; Criança; Idoso; Voluntariado.

Introdução: O cenário de saúde no Brasil, caracterizado por desigualdades sociais e desafios no atendimento, demanda estratégias que promovam a humanização do cuidado, especialmente para pacientes em vulnerabilidade. O projeto “Doutores do Sorriso” surge como uma intervenção artística, utilizando a palhaçoterapia para transformar ambientes de saúde em espaços mais acolhedores e empáticos. Inspirado pela Lei 8.080/1990 e pelo conceito ampliado de saúde da OMS, que considera o bem-estar físico, mental e social, o projeto visa preparar profissionais de saúde para lidar com as dimensões emocionais e psicológicas do cuidado. **Objetivos:** O projeto objetivou promover a humanização da saúde através da palhaçoterapia, capacitando discentes para atuarem como palhaços terapêuticos em ambientes hospitalares, clínicas e instituições de longa permanência. Buscou-se criar um ambiente mais leve e acolhedor para a recuperação dos pacientes e estimular pesquisas científicas sobre a eficácia da palhaçoterapia como intervenção terapêutica. **Metodologia:** A implementação ocorreu em três etapas: planejamento e formação teórica, treinamento prático e intervenções em campo. Na primeira etapa, os discentes foram introduzidos aos fundamentos da palhaçoterapia, comunicação e adaptação a contextos de saúde. Na segunda etapa, passaram por treinamento intensivo, com simulações e ensaios. A terceira etapa envolveu visitas supervisionadas a hospitais, clínicas e instituições, onde atuaram como palhaços terapêuticos, interagindo com pacientes, familiares e profissionais de saúde. Os resultados foram avaliados por formulários de satisfação preenchidos pelos participantes. De acordo com a Resolução nº 510/2016, foi solicitada a dispensa do TCLE por se tratar de pesquisa que envolve dados secundários (não envolvem a coleta de informações pessoais identificáveis). **Resultados:** No segundo semestre de 2023, o projeto foi realizado como atividade de extensão da Universidade Anhembi Morumbi, com foco em pessoas hospitalizadas e internadas em instituições de longa permanência. Inicialmente, foi criada uma rede social para divulgação. As reuniões de planejamento definiram a necessidade de treinamento prévio, abordando a caracterização adequada e a separação entre a personalidade do voluntário e o personagem de palhaço. Monitores foram responsáveis pela arte oficial, cronograma e definição de workshops. Os discentes participaram de aulas semanais sobre palhaçoterapia, caracterização de personagem, maquiagem, atendimento a

idosos e outras áreas. Foram exigidas 60% de atividades de busca ativa e 75% de presença nas atividades presenciais. Na terceira etapa, as visitas aos pacientes e idosos ocorreram semanalmente, no Hospital Unimed de Piracicaba e na Clínica de longa permanência Gran Giardino I e II. As intervenções demonstraram impactos significativos, com redução de ansiedade e estresse dos pacientes e feedback positivo de pacientes e familiares. **Discussão:** A palhaçoterapia revelou-se uma poderosa ferramenta de humanização do atendimento em saúde, proporcionando alegria e alívio, e contribuindo para um ambiente favorável à cura. A formação de discentes para atuar na área agrega valor ao processo educacional, preparando profissionais para abordagens mais sensíveis às necessidades dos pacientes. O estímulo à pesquisa sobre os efeitos da palhaçoterapia contribui para a validação e expansão dessa prática no contexto da saúde. **Conclusão:** O projeto “Doutores do Sorriso” demonstra a eficácia da palhaçoterapia para promover a humanização da saúde e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A formação de palhaços terapêuticos enriquece o atendimento e oferece uma experiência educacional valiosa. Os resultados reforçam a importância de continuar e expandir o projeto, integrando arte e saúde no cuidado aos pacientes.

De acordo com a Resolução nº 510/2016, foi solicitada a dispensa do TCLE por se tratar de pesquisa que envolve dados secundários (não envolvem a coleta de informações pessoais identificáveis).

PROPORÇÃO DE CASOS DE DENGUE EM RELAÇÃO AO AUMENTO DA MÉDIA TÉRMICA E DE PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA-SP

Perez A – antonioedropperez@gmail.com¹

Ghosn S – samiraghosn1802@gmail.com¹

Almeida T – talita.almeida@ulife.com.br¹

¹Discentes da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

Palavras-chaves: Dengue; Climate Effects; Epidemiology.

Introdução: A dengue é uma doença febril aguda, que apresenta evolução benigna em sua forma clássica e grave quando se apresenta na forma hemorrágica. É causada por um arbovírus e constitui um problema de saúde pública no mundo. O avanço das mudanças climáticas promove um aumento não natural das médias térmicas e pluviométricas, sobretudo em regiões tropicais, criando um terreno fértil para o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal mosquito vetor da dengue, a qual é endêmica no Brasil e cursa um padrão sazonal, coincidente com períodos quentes e chuvosos. A alta incidência da dengue no Brasil e o avanço de alterações climáticas tornam importante o conhecimento de seu perfil epidemiológico em um município caracterizado por clima tropical úmido, com chuvas de verão e secas de inverno, localizado no estado de São Paulo.

Objetivo: Analisar a proporção entre a média térmica anual, a precipitação média anual e o número de casos de dengue notificados no município de Piracicaba-SP. **Materiais e**

métodos: O presente resumo consiste em um estudo observacional do tipo ecológico, retrospectivo (2020-2000), quantitativo e descritivo. As médias térmicas e pluviométricas foram extraídas a partir do repositório do Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP). Já o número de casos notificados de dengue no município foi obtido por meio de consulta ao Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) através da plataforma DATASUS. Os critérios de seleção foram todos os dados de 2000 a 2020. **Resultados:** Nota-se um padrão quando se compara o número de casos de dengue registrados com a média pluviométrica e térmica anuais no período de 2000-2020: os anos com maior número de casos de dengue notificados foram, também, os anos com média térmica e pluviométrica anuais maiores. Em 2007, por exemplo, foi registrado o maior número de casos de dengue (5.681). Esse mesmo ano possui a maior média térmica anual registrada no período analisado, sendo de 30,1°C. A média pluviométrica anual de 2007 foi de 106,7 mm, sendo esse o décimo maior valor levantado. Outros anos também mostram que, quanto maior a média térmica e pluviométrica anual, maior a proporção de casos de dengue notificados. Nesse sentido, da série analisada, 2015 é o ano com o terceiro maior número de casos de dengue notificados, a segunda maior média térmica anual e, ainda, a terceira maior média pluviométrica anual. **Discussão:** Com o avanço das mudanças climáticas e de suas consequências (como o aumento das temperaturas e das chuvas), faz-se necessário preparar a comunidade médica para responder aos novos desafios de saúde decorrentes dessa realidade. Entretanto, a inexistência de artigos que relacionem o aumento de temperatura, de chuvas e de casos de dengue em Piracicaba-SP, uma das regiões mais afetadas pela doença no estado, revela que não há a preocupação necessária da comunidade científica em entender o impacto das mudanças climáticas na esfera da saúde pública. O presente trabalho é pioneiro nessa análise local de dados e destaca a necessidade de estudos semelhantes serem realizados

com outras doenças — não apenas as tropicais — no Brasil e no mundo. **Conclusão:** A análise dos dados encontrados revela números alarmantes relacionados à incidência da dengue no município de Piracicaba-SP, agravados ainda mais quando comparados com os fatores climáticos. O padrão sazonal de incidência da doença coincide com as estações mais quentes e chuvosas do ano, pois as características climáticas das respectivas estações propiciam o desenvolvimento do *A. aegypti*. Diante da problemática apresentada, o conhecimento sobre a influência dos elementos climatológicos na incidência da dengue e sua transmissão é de extrema relevância para gestores em saúde, uma vez que deve ser levado em consideração para a elaboração de inovações tecnológicas e estratégias complementares que auxiliem no controle e prevenção da dengue.

REVISÃO DA LITERATURA ATUAL SOBRE A EFICÁCIA DA INGESTÃO DE COLÁGENO HIDROLISADO PARA A SÍNTESE DE NOVAS MOLÉCULAS DE COLÁGENO NA PELE E ARTICULAÇÕES

Dutra A – drika.dutra12@gmail.com¹

Correa L – lucasjoluizforte@gmail.com¹

Palanch A – adrienne.palanch@ulife.com.br¹

Montebello G – gabrielamontebello@gmail.com¹

Simioni PU – psimioni@gmail.com²

¹Discentes da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

²Docente da Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP.

Palavras-Chave: Colágeno; Receptores de Colágeno; Suplementos Dietéticos; Síntese de Colágeno; Metabolismo.

Referencial teórico: O colágeno é uma proteína essencial encontrada nos tecidos conjuntivos, composta por aminoácidos como glicina, prolina e hidroxiprolina. A ingestão de colágeno hidrolisado tornou-se popular por seus supostos benefícios à pele, articulações e saúde geral. Quando ingerido, o colágeno hidrolisado é decomposto em peptídeos e aminoácidos, absorvidos no intestino delgado e distribuídos pelo corpo. No entanto, a conversão desses aminoácidos em novas moléculas de colágeno não é garantida, pois depende de vários fatores metabólicos e bioquímicos. O presente trabalho buscou analisar criticamente a literatura atual quanto à relação entre a ingestão de colágeno hidrolisado e a síntese de novas moléculas de colágeno no organismo, com base em evidências científicas robustas. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão da bibliografia e análise crítica de evidências científicas sobre a eficácia da ingestão de colágeno hidrolisado para a síntese de novas moléculas de colágeno pelo organismo. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e Google Scholar com termos específicos, resultando inicialmente em 1.230 artigos, dos quais 150 foram selecionados para análise detalhada. A análise qualitativa dos dados considerou o desenho dos estudos, intervenções e resultados. Após a revisão crítica, 36 artigos foram incluídos com base em critérios de inclusão (revisões sistemáticas e metanálises), excluindo estudos não revisados por pares, fora do tema e duplicados. **Desenvolvimento e discussão:** Estudos in vitro e em animais demonstram que o colágeno hidrolisado pode estimular a síntese de colágeno, mas evidências em humanos são conflitantes. A análise dos estudos revelou que alguns estudos clínicos sugerem benefícios da suplementação de colágeno hidrolisado, como melhora na elasticidade da pele e redução da dor nas articulações. Contudo, muitos desses estudos apresentam limitações significativas, como pequeno tamanho amostral e falta de grupos controle adequados. Resultados de metanálises indicam que a ingestão de colágeno hidrolisado pode aumentar a hidratação e elasticidade da pele, bem como reduzir rugas, embora a evidência seja inconsistente e influenciada por diversos fatores não controlados. Metanálises sobre a osteoartrite do joelho, composição corporal e saúde das articulações não encontraram efeitos significativos do colágeno hidrolisado em comparação com placebo. Diversos fatores, como nutrição, idade, exposição solar e genética, influenciam a síntese de colágeno, fato que torna difícil isolar o efeito da suplementação por colágeno na síntese de novas moléculas. **Conclusão:** A ingestão de colágeno hidrolisado pode fornecer aminoácidos necessários para a síntese de colágeno na pele e articulações, mas não garante que esses serão utilizados pelo organismo especificamente para essa finalidade. A evidência científica sobre os benefícios da suplementação de colágeno hidrolisado ainda é limitada e requer estudos mais abrangentes. A suplementação de colágeno hidrolisado pode oferecer alguns benefícios, mas

as evidências científicas ainda são limitadas e inconclusivas. A produção de colágeno é um processo complexo e multifatorial, e a suplementação com colágeno hidrolisado pode não ser a solução para os problemas relacionados à saúde da pele e das articulações. É fundamental consultar um profissional de saúde para avaliar a necessidade de suplementação e considerar outros fatores que influenciam a saúde, como uma dieta equilibrada, prática de atividade física regular e proteção contra a radiação solar. Pesquisas futuras devem focar em compreender melhor os mecanismos de regulação da síntese de colágeno e os verdadeiros impactos da suplementação de colágeno hidrolisado.

ÍNDICE REMISSIVO

Absorção	3, 10
Ácido Ascórbico.....	3
Anemia	10
Aprendizagem Ativa	2, 9
Atividades de Formação.....	19
Brasil	1
Breast Neoplasms.....	13
Câncer	15
Case Reports.....	13
Cirurgia Bariátrica.....	8
Climate Effects.....	22
Colágeno	24
Complicações Pós-Operatórias	8
Corpo Carotídeo	17
Criança	20
Dengue	22
Derivação Gástrica	8
Doença de Crohn.....	6
Doença Inflamatória.....	6
Doença Ocular da Tireoide	11
Ensino de Medicina.....	2, 9
Ensino Médico	19
Epidemiologia	1
Epidemiology	22
Ferro	3, 10
Gastroduodenal	8
Gastrointestinal	6
Hemorragia Gastrointestinal	8
Hemorragia Intracraniana.....	12
Hospital	20
Idoso.....	20
Imunologia	2, 9
Jogos Educacionais	2, 9
Leite.....	3

Lung Neoplasms	13
Metabolismo.....	24
Metodologias Ativas	2, 9
Microbiota.....	15
Mortalidade	12, 18
Mortalidade Infantil	1
Multiple Primary	13
Neoplasias de Cabeça e Pescoço.....	17
Neoplasias do Colo do Útero	18
Neoplasms.....	13
Nervo Vago.....	17
Neurocirurgia	17
Óbitos	12
Oncopediatria	4
Orbitopatia	11
Palhaço	20
Paraganglioma.....	17
Perfil Epidemiológico	18
Prebióticos.....	15
Preceptoria	19
Probióticos	6, 15
Psico-Oncologia	4
Qualidade de Vida.....	4
Quelantes de Ferro	3
Química Analítica	10
Receptores de Colágeno.....	24
Revisão.....	6
Saúde Pública.....	19
Síntese de Colágeno	24
Suplementos Dietéticos	24
Teprotumumab	11
Terapia	15
Úlcera.....	8
Voluntariado.....	20